

O TERRITÓRIO FALA: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Território;; Vigilância em Saúde;; Planejamento em Saúde.

Introdução

A territorialização constitui uma estratégia fundamental para a organização das práticas de Vigilância em Saúde, possibilitando o reconhecimento das características sociais, ambientais, demográficas e epidemiológicas que influenciam o processo saúde-doença. Ao identificar vulnerabilidades, potencialidades e necessidades da população, esse processo subsidia o planejamento de intervenções mais resolutivas, integradas e coerentes com a realidade local. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da territorialização realizada durante a Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde, destacando sua importância como ferramenta para o planejamento das ações e para a qualificação das práticas de vigilância.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante a Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde, no primeiro semestre de 2026, durante o ciclo de territorialização em um Centro de Saúde da Família localizado em um município. As práticas compreenderam visitas de campo, observação direta e sistemática da área de abrangência e reconhecimento das características sociais, ambientais, demográficas e sanitárias que influenciam as condições de saúde da população. Também foram identificados equipamentos sociais e públicos, condições de infraestrutura, fatores de risco, vulnerabilidades e potencialidades locais. As informações obtidas subsidiaram a compreensão das características do território e contribuíram para o planejamento das ações, considerando suas especificidades.

Resultados / Discussão

A territorialização contribuiu para a compreensão das características e necessidades do território, possibilitando a análise de fatores sociais, ambientais, econômicos e estruturais e de como esses elementos se inter-relacionam, influenciando diretamente o processo saúde-doença. A vivência permitiu reconhecer um território marcado por diferentes realidades, evidenciando vulnerabilidades relacionadas às condições socioeconômicas, à violência, às demandas em saúde mental, às questões ambientais e ao manejo de animais, fatores que repercutem diretamente nas condições de saúde da população. Em contrapartida, também foram identificadas potencialidades, como o protagonismo das Agentes Comunitárias de Saúde, a participação da comunidade e a existência de redes de apoio, demonstrando que o território se constitui como um espaço dinâmico, permeado por desafios e possibilidades. O contato direto com essa realidade favoreceu uma leitura mais qualificada do território, evidenciando que os indicadores em saúde, embora fundamentais, não contemplam integralmente as particularidades e necessidades da população. Nesse contexto, a territorialização favoreceu a construção de um diagnóstico situacional mais próximo da realidade do território, contribuindo para a definição de prioridades, a organização das intervenções e o fortalecimento da atuação integrada entre os diferentes setores e serviços.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a territorialização é uma ferramenta estratégica para qualificar o processo de trabalho da Vigilância em Saúde, ao permitir uma leitura aprofundada do território e o reconhecimento de suas singularidades. A vivência fortaleceu o olhar crítico sobre os determinantes do processo saúde-doença e demonstrou que o diagnóstico situacional construído a partir da territorialização subsidia a definição de prioridades e o planejamento de ações mais coerentes com as necessidades locais. Como limitações, destacam-se o tempo reduzido para o aprofundamento das observações e a complexidade da dinâmica territorial, aspectos que reforçam a necessidade de um processo contínuo e de atualização das informações para qualificar as práticas em saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial da União: Brasília, DF, ed. 155, seção 1, p. 87, 13 ago. 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. GONDIM, Gracia Maria de Miranda; MONKEN, Maurício. Território e territorialização em saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro.